

## **TORNAR-SE PROFESSOR: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL**

Wanessa Rayanne Souza da Silva<sup>1</sup>  
Wesley Ítalo Bernardo Cardoso<sup>2</sup>  
Tatiana Fernandes Sant'ana<sup>3</sup>  
Ana Cláudia Soares Pinto<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

As experiências adquiridas ao longo da Residência Pedagógica, cota 2020-2022, contribuíram de modo ímpar para nossa formação profissional. Nesse sentido, selecionamos aquelas que consideramos as mais significativas para a construção da nossa identidade, enquanto profissionais da educação, fazendo-nos pensar/repensar sobre estratégias metodológicas que melhor se adequem às necessidades dos conteúdos propostos em cada aula. Para auxiliar na construção das nossas discussões, utilizamos contribuições teóricas de autores, como Borghi et. al (2008), Freire (2011), Nóvoa (1997) e Moita Lopes (1998).

Neste presente relato, iremos centrar nossa abordagem nas atividades desenvolvidas em dois dos três módulos desenvolvidos ao longo da RP: do módulo I, iremos descrever e refletir acerca das aulas ministradas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental II, nossas dificuldades e desafios nos primeiros contatos com a turma; e, no Módulo II, abordaremos nossa vivência docente, nessa mesma turma, só que no ano seguinte, no 7º ano; nessa, priorizaremos nossa experiência após certo tempo de atuação como docentes, em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; email: [wanessa.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:wanessa.silva@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; email: [wesley.cardoso@aluno.uepb.edu.br](mailto:wesley.cardoso@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING); Professora do curso de Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus I; email: [tatianasantana@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianasantana@servidor.uepb.edu.br).

<sup>4</sup> Doutora em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING); professora da Secretaria de Educação/ Campina Grande, PB; preceptora do Programa de Residência Pedagógica (2020/2022); email: [ana.pinto@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br](mailto:ana.pinto@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br).

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nossa intervenção pedagógica aconteceu em turmas de 6º e 7º ano, de maneira remota, nos anos de 2020 e 2021, na escola de ensino fundamental II Dr. João Pereira de Assis - CEAI, na cidade de Campina Grande – PB, pertencente à rede municipal de ensino. Realizamos a ministração de aulas como residentes do curso de Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus/I e bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (doravante PRP), cota 2020/2022.

A execução da nossa regência pedagógica foi dividida em três etapas de atuação, separadas por módulos I, II e III, nos quais a sequência de aulas foi disposta em quantidade igual em cada um deles. Em cada módulo, elaboramos um plano de atividades, sob orientação da professora coordenadora do PRP e supervisionado pela preceptora da escola, seguindo o conteúdo programado, definido pela SEDUC – Secretaria de Educação do município de Campina Grande – PB.

Durante a execução destas atividades, tivemos experiências que nos marcaram e direcionaram nosso olhar para novas perspectivas acerca do processo de ensino-aprendizagem, que visassem maneiras efetivas de tornar o aluno protagonista (HENZ; SANTOS; SIGNOR, 2018) desse processo, uma vez que desenvolveram conhecimentos que contribuiriam para sua formação crítico/social, como bordado a seguir.

Nossas primeiras intervenções aconteceram em uma turma do 6º ano, no ano de 2020, cujos conteúdos de Língua Portuguesa foram *Linguagem Formal e Informal*, *Verbo*, *Modo do Indicativo* e, como temática, abordamos a *Diversidade Cultural*. Ao iniciarmos a regência no módulo I, a experiência que tínhamos com o ensino remoto era apenas enquanto alunos, na academia, porém, ao assumirmos a turma como professores residentes, experimentamos um sentimento novo de apreensão pelo que poderíamos encontrar e como poderíamos conquistar os aprendizes.

Diante disso, as realidades com as quais nos deparamos foram bastante inesperadas. Uma delas foi o que, em nossa primeira aula, em outubro de 2020, tivemos apenas a presença de três alunos na aula, situação que se repetiu durante todas as aulas do referido ano. Contudo, por mais que isso tenha nos impactado, seguimos com o que havíamos planejado e, para nossa surpresa, nos surpreendemos com a participação deles nas aulas, interagindo sempre que compreendiam. Nessa aula, discutimos sobre o

processo de diversidade cultural no Brasil e como os povos indígenas contribuíram de modo significativo para inúmeras heranças culturais de nosso país.

Foi a partir desse nosso primeiro contato com a turma, como professores residentes, que pudemos sentir a importância de sempre avaliar nossa performance profissional e, nas aulas seguintes, aperfeiçoar as ferramentas didáticas utilizadas por nós. Após nossas auto avaliações, percebemos, dentre outros aspectos, que precisávamos adequar nosso vocabulário acadêmico à realidade de ensino fundamental II, pois diagnosticamos que nosso léxico se mantinha fortemente conectado à universidade, o que dificultaria, tanto ficar mais próximos da turma, como didatizar os conteúdos discutidos nas aulas.

Além das orientações da nossa professora coordenadora, que tiveram um papel crucial para o planejamento e execução das aulas, sessões reflexivas<sup>5</sup> (BORGHI, et. al, 2008) foram realizadas com todos os participantes do subprojeto, a fim de discutirmos sobre nossa atuação em sala de aula, Essa metodologia trouxe contribuições significativas para nosso amadurecimento e melhoramento das aulas, pois, semanalmente, reavaliávamos nossas atuações e procedimentos de ensino-aprendizagem adotados em sala de aula.

No decorrer das aulas, como docentes em formação, percebemos o quanto é importante uma boa relação entre aluno e professor, bem como a confiança estabelecida entre ambos, pois, a contribuição entre esses pares pode possibilitar um resultado do processo de ensino-aprendizagem totalmente positivo.

Devido a nossa experiência adquirida com os obstáculos superados no módulo I, o início da nova etapa, no ano seguinte, no módulo II, aconteceu de maneira mais leve, pois nos sentimos seguros por já termos certa confiança da turma (já que era a mesmo do ano anterior), como também por todo exercício auto avaliativo que vínhamos realizando a respeito das aulas ministradas.

Assim, no módulo II, vamos refletir um pouco as aulas que dedicamos à análise linguística, que, para nós, foi desafiadora, porque nos deparamos com um ensino de conteúdo que ainda não havíamos lecionado no ensino básico, o uso dos *advérbios*. As

---

<sup>5</sup> As sessões reflexivas propiciam espaços colaborativos para os participantes analisarem e interpretarem as ações de sala de aula, possibilitando aos colegas vivenciarem os papéis de colaboradores em práticas de linguagem, contribuindo para a construção da identidade profissional, tendo como foco a aprendizagem, não o julgamento sobre a prática (BORGHI, et. al, 2008).

incertezas sobre o quê e como fazer, para sair do ensino tradicional e buscar algo inovador (ANTUNES, 2003) para fazer nossas abordagens com a turma constitui-se o nosso novo desafio.

Ao concluirmos a primeira aula sobre esse assunto, reconhecemos, mais uma vez, a necessidade de fazer alguns ajustes em nossa metodologia, tais como: apresentar os advérbios em contextos que os alunos utilizam/utilizaram no dia-a-dia, explorar o conhecimento que eles já possuíam a respeito do assunto, exemplificar de modo mais simplificado e contextualizado, e menos classificatório, para que pudessem ter uma melhor compreensão.

Após a autoavaliação e a avaliação dos outros (professora orientadora/coordenadora, professora preceptora e demais residentes), pudemos reavaliar nossa aula, refletir sobre nossa práxis e diagnosticar qual objetivo queríamos alcançar com nossas intervenções. Desta forma, lembramos de Freire (2011, p. 39), que afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Após esse momento, percebemos que uma alternativa viável seria utilizar textos que foram produzidos pelos próprios alunos em aulas anteriores para explorar o conteúdo proposto. Foram selecionados nos textos dos discentes advérbios que utilizaram em sua produção, afim de que percebessem a funcionalidade que cada um apresenta no contexto que está inserido. Diante dessa nova abordagem, notamos como o alunado reagiu bem, demonstrando melhor compreensão acerca do conteúdo abordado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como futuros professores, é necessário refletirmos sobre todos os aspectos relevantes referentes ao campo de atuação docente. Participar do Programa de Residência Pedagógica (cota 2020-2022) mostrou-nos uma ampla visão dos procedimentos do funcionamento escolar, como também proporcionou-nos a oportunidade de conhecer de perto a prática docente, influenciando na construção da nossa identidade profissional (HALL, 2011), enquanto ainda estamos inseridos no contexto teórico da universidade.

Percebemos que o PRP para professores em formação inicial, é uma categoria de capacitação que contribui de maneira significativa na prática docente. A partir da troca

de conhecimento com os alunos da educação básica, com a professora preceptora, com a professora universitária e com os demais residentes, percebemos a importância para o desencadear de ações efetivas referentes ao contexto escolar.

Considerando o contexto emergencial do ensino remoto no qual as aulas foram ministradas, pudemos vivenciar experiências que contribuíram significativamente para a construção da nossa identidade profissional. Por um lado, podemos destacar que o ensino remoto proporcionou o uso de tecnologias que tendem a didatizar as aulas, elementos que se distanciam da realidade do ensino presencial de escolas públicas, tais como: slides, vídeos, imagens, música, jogos e dinâmicas. Por outro, ressaltamos a avaliação individual e coletiva que fazíamos sobre a regência contribuiu significativamente para nosso modo de construir e enxergar as formulações/reformulações do ser professor.

Como culminância das intervenções, juntamente com os residentes das demais turmas: no módulo I, produzimos um vídeo ([https://drive.google.com/file/d/12mXUzrW5PedDmWzBS\\_PVAWC\\_xwTZ32-Z/view?resourcekey](https://drive.google.com/file/d/12mXUzrW5PedDmWzBS_PVAWC_xwTZ32-Z/view?resourcekey)), com os gêneros textuais, abordados em sala de aula, entrevista, depoimento e artigo de opinião; e, no módulo II, como resultado das produções acerca dos gêneros crônica, memória literária, biografia/autobiografia, cordel, produzimos um e-book, que está em processo de edição.

De uma maneira geral, ao refletirmos sobre os processos vivenciados na Residência Pedagógica (cota 2020-2022), notamos como as aulas se constroem a partir de diversas reformulações, o que é algo importante e necessário para atingirmos o o interesse, a reflexão e a aprendizagem dos alunos.

**Palavras-Chave: ensino remoto; formação inicial; sessões reflexivas.**

#### **AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos a CAPES por todo apoio financeiro e todas as oportunidades que nos ofereceu, nos permitindo construir e moldar nossa identidade profissional enquanto ainda estamos inseridos no contexto universitário. Toda nossa gratidão a professora coordenadora Dra. Tatiana Fernandes Santa'ana por cada ensinamento e troca de experiência.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Refletindo sobre a prática da aula de português.

In.:\_\_\_\_\_. **Aula de português: encontro e interação.** 6. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORGHI, C. I. et al. Abordagens reflexivas e os procedimentos de autoconfrontação: compreendendo o trabalho do professor. In.: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.). **Estudos da Linguagem à luz do Interacionismo Sociodiscursivo.** Londrina: UEL, 2008. p. 53 – 70.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

HENZ, I. C.; SANTOS, C. A.; SIGNOR, P. Experiência e movimento: pensando a educação em Dewey. **Espaço Pedagógico.** v. 25, n. 1, Passo Fundo, p. 140-152, jan./abr. 2018.

MOITA LOPES, L. P. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, I. (Org.) **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p. 303-332.

NÓVOA, António (Org). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote,1997.